

Beto inova para elevar o nível da campanha



Transformar o às vezes cansativo corpo-a-corpo em atividades que elevem o nível cultural da população. Este é o principal objetivo de Beto Almeida, candidato à Câmara pelo PSB, e que trocou os "santinhos" contendo informações de candidatos pelo jornal, tratando de temas que interessam à comunidade e o mero discurso nos palanques por cinemas volantes e noites culturais, ao som de violão e dos versos de poetas locais.

Jornalista, Beto usa os conhecimentos de sua profissão na campanha pela vaga no Congresso e iniciou nestas últimas semanas, decisivas para as eleições, a confecção de jornais artesanais, distribuídos principalmente nas áreas de maior concentração, como o Setor Comercial, Universidades e filas, atualmente bastante comuns. "Os santinhos geralmente são um retrato do candidato, e que é lido sem muito interesse. No jornal, tratamos de assuntos que interessam a comunidade, como o problema da falta de carne, a existência de usinas nucleares no país, dentre outros", ex-

plica.

Cinema

Os analfabetos também não foram esquecidos.

O cinema volante foi criado principalmente para atingir esta faixa eleitoral, mas Beto garante já ter se tornado rotina também para os letrados. Preferencialmente em cidades-satélites como Ceilândia e Planaltina, esta última desprovida de cinema, o candidato explica que famílias e jovens tomam toda uma rua no momento da passagem da fita, geralmente filmes nacionais cujo conteúdo se baseie em críticas sociais, como a famosa "Eles Não Usam Black Tie".

Depois dos filmes, segundo Beto, iniciam-se os debates, abertos a toda comunidade, que sempre tem a oferecer um final de noite acompanhado de violão e poemas. "Queremos mostrar que política não é aquela imagem de uma pessoa engravatada e de discurso difícil. Política também é responsável pela defesa de manifestação legítima de cultura popular", diz Beto, que acredita ter conseguido grandes adesões com este tipo de campanha intensificada. Mesmo assim, prefere não arriscar quanto ao resultado final das eleições. "Não tenho condições de prever, mas nosso trabalho tem sido gratificante", diz ele.